

## **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO DAS MAIORES EMPRESAS DA B3**

*ANALYSIS OF THE STATEMENTS OF ADDED VALUE OF THE B3'S BIGGEST COMPANIES*

Mateus **MINOZZO**  
Centro Universitário FAI de Itapiranga-UCEFF.  
mateusminozzo@hotmail.com

Camila Freitas **SANT'ANA**  
Universidade Regional de Blumenau-FURB.  
camila-fsantana@hotmail.com

Artigo recebido em 01/2019 – Aprovado em 12/2019

### **Resumo**

Este estudo objetiva averiguar o comportamento dos indicadores de geração e distribuição de riqueza das maiores empresas listadas na B3. A metodologia classifica-se qualitativa, descritiva e documental. A amostra é composta por 19 empresas listadas na B3 no período de 2015, 2016 e 2017. A partir da análise, verificou-se que a maior parte das empresas divulga apenas aspectos legais da DVA em suas notas explicativas; os maiores quocientes de geração de riqueza são em relação ao patrimônio líquido e os menores são relacionados ao Ativo Total; já os maiores índices de distribuição de riqueza se concentram em remuneração de terceiros e gastos com impostos, e os menores índices em relação à remuneração de acionistas. Conclui-se que a DVA tem grande relevância, entretanto a maioria das empresas não aprofunda dados do demonstrativo nas notas explicativas.

**Palavras-chave:** Demonstrativo, Valor Adicionado, B3, DVA.

<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea>

**ABSTRACT**

*This study has as main objective to investigate the behavior of the indicators of generation and distribution of the wealth of the largest companies listed in B3. The methodology is classified qualitative, descriptive, and documentary. The sample is composed of 19 companies listed in B3, in the period of 2015, 2016 and 2017. From the analysis, it was verified that most companies only divulge legal aspects of DVA in its explanatory notes; the highest wealth generation quotients are in relation to shareholders' equity, and the lowest in Total Assets; the highest wealth distribution indices are concentrated in third-party remuneration and tax expenditures, and the lowest in relation to shareholder remuneration. It can be concluded that the DVA has great relevance; however, most companies do not elaborate data in the explanatory notes.*

**KEYWORDS:** *Demonstrative. Addedvalue. B3. DVA..*

## 1 INTRODUÇÃO

As empresas geram movimento econômico de todo um sistema global, pois são fontes geradoras de riquezas e desta forma proporcionam o crescimento de todo o país. Em um cenário destes com a globalização intensa vivida atualmente, as empresas estão submetidas a desenvolverem suas atividades neste contexto de alta competitividade, portanto as informações se tornam as variáveis mais importantes no processo de tomada de decisões, seja para usuários internos ou externos. (PICCOLI; DUARTE; LEDER, 2018).

As informações são uma valiosa ferramenta de gestão e de tomada de decisão, essas informações estão contidas na contabilidade, dispostas através de seus diversos relatórios, além disso a contabilidade possui diversos elementos comprobatórios, que tornam possíveis a demonstração da forma que ocorre a geração e a distribuição de riquezas. (GUESSER; FEDRIGO; EINSWEILLER, 2018).

De acordo com Costa, Guimarães e Mello (2013), a DVA é, em relação ao Balanço Social, um demonstrativo mais antigo e comum, tendo o seu desenvolvimento ocorrido na Europa há vários anos atrás. Com o passar do tempo a DVA passou a ser cada vez mais solicitada de forma internacional, sendo que a Organização das Nações Unidas (ONU) recomendou expressamente o relatório. Esse demonstrativo é caracterizado como um relatório contábil que demonstra informações de como a riqueza da empresa foi criada e que fatores contribuíram com essa criação, portanto esse demonstrativo traz informações de natureza econômica, o que atende as necessidades da sociedade como um todo, como empregados, administradores, investidores, governo, fornecedores.

A Lei nº 11.638/07 alterou a Lei nº 6.404/76 que trata de disposições acerca da elaboração e divulgação das demonstrações financeiras às sociedades de grande porte, essa alteração tornou obrigatório a elaboração e divulgação da demonstração do valor adicionado por companhias de capital aberto. (BRASIL 2007).

Devido a relevância da DVA, sua importância como indicador de geração e distribuição de riqueza, a recomendação do demonstrativo pela ONU, obrigatoriedade de sua elaboração e divulgação por companhias de capital aberto, surge a pergunta problema que norteou o desenvolvimento desta pesquisa: como se comportam os indicadores de geração e distribuição das riquezas das maiores empresas listadas na B3, apresentados na demonstração do valor adicionado? Por conta disto o presente estudo possui como objetivo averiguar o comportamento dos indicadores de geração e distribuição das riquezas das maiores empresas listadas na B3, apresentados na demonstração do valor adicionado.

O tema justifica-se por conta de sua importância e relevância para toda a sociedade, pois como expresso por Follmann, Paiva e Soares (2015), a função da contabilidade é fornecer informações aos stakeholders, além disso a contabilidade a incorporar aspectos ambientais e sociais em seus demonstrativos, devido principalmente à crescente preocupação a esses aspectos, foi assim que surgiu o Balanço Social que tem sua vertente na DVA. Complementando, Piccoli, Duarte e Leder (2018), expressam que a DVA se liga ao conceito de responsabilidade social, pois

informações deste demonstrativo permitem à sociedade o conhecimento acerca da contribuição socioeconômica da entidade na geração e distribuição da riqueza na economia, permitindo visão global de desempenho. Já de acordo com Guesser, Fedrigo e Einsweiller (2018), a DVA em seu papel de ferramenta de gestão e de evidenciação, demonstra a preocupação da entidade em seu aspecto social, permitindo analisar suas atividades sob outro enfoque, fornecendo informações aos que contribuíram aos resultados alcançados.

O presente estudo é caracterizado como pesquisa qualitativa, descritiva e de análise de conteúdo. O método de coleta de dados é documental. Para a construção do presente estudo foi realizada uma pesquisa e selecionado as empresas mais valiosas da Bolsa, em valor de mercado em 2017, elencadas pelo portal Exame, sendo que a matéria teve seus dados baseados no ranking publicado pela Economatica. Serão analisadas informações contidas na DVA e nas notas explicativas publicadas pelas empresas no triênio 2015-2017, através do site da bolsa de valores.

O artigo está estruturado através da seção 1, que traz a introdução ao assunto e delimita a importância do tema; a seção 2 apresenta a fundamentação teórica, abordando o conceito da DVA, sua ligação com a responsabilidade social das organizações, a obrigatoriedade e padronização do demonstrativo, além de trazer estudos anteriores sobre o tema; a seção 3 descreve quais os procedimentos metodológicos adotados para construção do presente trabalho; a seção 4 evidencia os principais resultados obtidos com as análises feitas; e finalmente na seção 5 são expostas as considerações finais do trabalho, com os principais achados, limitações da pesquisa e sugestão para futuros estudos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O tópico do referencial teórico permite que sejam abordados assuntos importantes sobre o tema referido, portanto nesta parte do trabalho será discorrido sobre a demonstração do valor adicionado, os conceitos de valor adicionado, bem como a obrigatoriedade e padronização demonstrativo, além disso faz-se importante a apresentação de trabalhos anteriores sobre o tema, para aumentar ainda mais a credibilidade do estudo.

### **2.1 A Demonstração do Valor Adicionado**

A publicação da obra *Summa de arithmetica, geometria et proportionalita*, em 1494 por Frei Luca Pacioli, teve grande contribuição para a contabilidade. Pode-se destacar que nesta época a contabilidade tinha como principal característica prestar informações ao proprietário da organização, primeiramente para conhecimento de seus ativos e passivos e posteriormente para obtenção de crédito e para administração de negócios. Com o passar do tempo mudanças econômicas e sociais deram origem a novas necessidades de informações e a contabilidade teve que se adaptar a essas novas realidades e ou necessidades. (SANTOS, 2003).

O objetivo das demonstrações contábeis como um todo é estabelecer comunicação entre as empresas e seus públicos relacionados, como os investidores,

consumidores, financiadores, estado e colaboradores, os denominados *stakeholders*. As demonstrações traduzem em aspecto numérico resultado das diversas decisões tomadas em uma empresa, servem como referência também para decisões a serem tomadas pelos *stakeholders*. A contabilidade precisa ter condições de fornecer informações para os diversos grupos de usuários, já que a necessidade de informações pode divergir de um grupo e outro, considerando o contexto da evolução histórica das sociedades, que cada vez mais buscam interagir com o ambiente em que está contida (FOLLMANN; PAIVA; SOARES, 2015).

Foi na Europa que a demonstração do valor adicionado teve seu surgimento, o fato teve influência de diversos países, dentre eles os principais foram a Alemanha, França e Inglaterra devido a diversos movimentos sociais que surgiram na década e 1960. A finalidade desse demonstrativo era indicar o valor adicionado gerado pela entidade, num determinado período de tempo e a forma que essa riqueza está distribuída aos empregados, sócios, governo e credores. (GUESSER; FEDRIGO; EINSWEILLER, 2018).

Conforme o CPC 09 (2008, p. 2), a Demonstração do Valor Adicionado “representa um dos elementos componentes do Balanço Social e tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período.” Além disso o pronunciamento indica que os dados para elaboração dessa demonstração são em sua maioria coletados a partir da demonstração do resultado.

Na opinião de Silva, Souza e Silva (2013), com a economia cada vez mais globalizada as empresas precisam viver em um ambiente cada vez mais competitivo, portanto a informação se torna a variável mais importante para os processos de decisão, tanto internos quanto externos. Essas informações remetem a confiança no potencial da contabilidade, em fornecer informações e atender às necessidades da entidade e da sociedade. Acerca do atendimento das necessidades da sociedade, surge a importância que a contabilidade tem em um contexto social.

Todavia, a contabilidade atua em diversas áreas, entre elas existe a contabilidade social, que tem relevância na produção de informações, principalmente sobre o valor adicionado, diante do cenário vivido atualmente, torna-se importante que se tenha informações em aspecto social. A Demonstração do Valor Adicionado, portanto é um relatório que compõe a contabilidade social. A contabilidade no que diz respeito à ciência social, aos poucos vem cumprindo seu papel verdadeiro e suas finalidades, possibilitando que as entidades se liguem a sociedade de maneira mais ampla (SILVA; SOUZA; SILVA, 2013).

A demonstração do valor adicionado está vinculada ao conceito de responsabilidade social, sendo que está demonstração surgiu a fim de prover aos usuários informações sobre a riqueza criada pela empresa, sua utilização e distribuição. Com as informações proporcionadas por essa demonstração os usuários conseguem perceber a contribuição socioeconômica da organização, através da demonstração da contribuição efetiva da entidade para a geração de riqueza na economia na qual faz parte, isso posto numa visão global do desempenho. (PICCOLI; DUARTE; LEDER, 2018).

Percebe-se portanto que a contabilidade evoluiu com o tempo devido às novas necessidades e novos usuários de suas informações, essas novas necessidades surgiram devido as mudanças políticas, econômicas e sociais através do tempo. A contabilidade reúne diversas informações, que são reunidas e apresentadas de diferentes formas através de seus relatórios e demonstrativos, um destes demonstrativo é a DVA, que teve suas origens na Europa e que evidencia a formação e distribuição de valor gerado pelas empresas. O tópico 2.2 apresenta a obrigatoriedade e padronização do demonstrativo.

## **2.2 Obrigatoriedade e Padronização do Demonstrativo**

Foi com o advento da Lei nº 11.638/2007 que alterou a redação da Lei nº 6.404/76 fazendo com que a Demonstração do Valor Adicionado tenha caráter obrigatório de elaboração e publicação por companhias de capital aberto (BRASIL, 2007). No Brasil o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) tem grande papel na padronização de demonstrações e práticas contábeis, ele elabora e publica diversos pronunciamentos visando a normatização das práticas contábeis observando a convergência das normas internacionais da contabilidade.

O CPC 09 (2008), é o pronunciamento que normatiza a elaboração e Divulgação do Valor Adicionado (DVA), ele leva em conta a estrutura conceitual básica para elaboração de demonstrações, e tem a maioria de seus dados coletados a partir da Demonstração do Resultado.

A Deliberação CVM nº557 de 12 de Novembro de 2008 aprova o CPC 09 e afirma que o mesmo está fundamentado nos respectivos aspectos legais, nesta reunião deliberou-se: I- aprovar e tornar obrigatório o CPC 09, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, para empresas de capital aberto; II- facultar a apresentação da DVA comparativa pelas empresas de capital aberto, exceto se este foi publicado pela companhia em exercício anterior; III- esta Deliberação vigora na data de sua publicação e se aplica a exercícios encerrados a partir de Dezembro de 2008. (CVM, 2008).

De acordo com o CPC 09 (2008), a DVA tem duas partes principais, a primeira é a formação da riqueza a segunda a segunda é a distribuição da mesma. O pronunciamento apresenta que o demonstrativo pode ser alterado para um maior grau de detalhamento em nome de um grau de transparência maior, além disso existem três modelos de DVA, o modelo I é estruturado para empresas em geral, o Modelo II para instituições financeira bancárias e o Modelo III para seguradoras, além disso esse modelo III é sugerido pela Superintendência de Seguros Privados – Susep.

No Quadro 1 apresenta-se a primeira parte do Modelo I (modelo para empresas em geral), correspondente à formação da riqueza pela entidade.

**Quadro 1: Formação da riqueza**

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 20X1	Em milhares de reais 20X0
<b>1 – RECEITAS</b>		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>		
2.1) Materiais, energia e outros		
2.2) Serviços de terceiros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
<b>3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>		
<b>4 – DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b>		
<b>5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b>		
<b>6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Outras		
<b>7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>		

Fonte: CPC 09 (2008).

Na primeira parte apresenta-se de forma detalhada qual a riqueza gerada pela entidade, riqueza essa que é demonstrada em diversos itens. Esses itens são as receitas; a depreciação, amortização e exaustão, é; o valor adicionado recebido em transferência, composto pelos valores do: resultado de equivalência patrimonial; receitas financeiras e outras receitas, como a de aluguéis. O Quadro 2 apresenta a segunda parte da DVA do Modelo I, o mesmo indica como a riqueza gerada pela entidade está distribuída entre os diversos agentes que participam de sua geração.

**Quadro 2: Distribuição da riqueza**

<b>8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO *</b>		
8.1) Pessoal		
8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Aluguéis		
8.3.2 – Outras		
8.4) Remuneração de Capitais Próprios		
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

Fonte: CPC 09 (2008).

Em sua segunda parte, a DVA está estruturada a fim de evidenciar como a riqueza gerada está distribuída. Ela está separada em diversos itens componentes da distribuição da riqueza, são eles: Pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios, desta forma evidenciando os importantes resultados gerados pela companhia no período e de que forma estes resultados foram distribuídos aos entes envolvidos, desde o governo, aos colaboradores e aos sócios e acionistas (CPC 09, 2008). Nota-se que no Brasil foi a Lei Nº 11.638/07 que tornou obrigatória a DVA para empresas de capital aberto, sendo que o CPC 09 é o pronunciamento que regulamenta a elaboração e publicação do demonstrativo em questão, inclusive uma deliberação emitida pela CVC aprova o CPC 09, afirmando que o mesmo se fundamenta em seus respectivos aspectos legais. Ainda o demonstrativo pode ser dividido em duas partes principais, a primeira referente a formação de riqueza e a segunda referente a distribuição da mesma. O tópico 2.3 apresenta os principais trabalhos anteriores correlatos a este.

### **2.3 Estudos Anteriores**

Trabalhos correlatos e anteriores além de possuírem grande importância de contribuição para a produção científica, trazem sugestões de pesquisas futuras e geram discussões acerca dos temas abordados, portanto são referência para o desenvolvimento de novos trabalhos e pesquisas. Assim, o Quadro 3 apresenta uma síntese de estudos anteriores publicados sobre o tema, de modo que tais pesquisas foram extraídos da base de dados Google Acadêmico e selecionadas de acordo com a relação destes estudos com a problemática da presente pesquisa.

Com o exposto no Quadro 3 percebe-se que são diversos os estudos realizados a respeito do tema Demonstração do Valor Adicionado, inclusive com diversos estudos atuais, se mostrando portanto, um tema com grande discussão nas produções científicas e acadêmicas. As discussões das pesquisas efetuadas giram em torno de aspectos como: a forma que ocorre a geração e distribuição da riqueza, a eficácia do demonstrativo, a relevância das informações contidas em demonstrativo desse tipo já publicados e analisar a evolução do investimento social interno e se esses investimentos contribuem para aumento da receita no valor adicionado.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

O presente trabalho tem como objetivo averiguar o comportamento dos indicadores de geração e distribuição das riquezas das maiores empresas listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) - Bolsa de Valores Oficial do Brasil (antigamente reconhecida como BM&FBovespa) apresentados na demonstração do valor adicionado. Para isso o este estudo é caracterizado como pesquisa de natureza teórica, abordagem qualitativa, descritiva, o método de coleta de dados utilizado é o documental. Conforme Fazenda, Tavares e Godoy (2017), na abordagem qualitativa a pesquisa busca interpretações a fenômenos humanos, e tem como objetivo chegar a uma visão completa e detalhada e global. Quanto à forma descritiva, Perovano (2016), afirma que neste tipo objetivo aplicado às pesquisas se faz a definição das características somente em cada variável que compõe a pesquisa, mais precisamente contida na hipótese, portanto desta forma restringe-se somente a relato descritivo das características e atributos.

### Quadro 3: Estudos anteriores

Autor	Tema	Objetivo	Resultados
Follmann; Paiva e Soares, 2015.	Distribuição do Valor Adicionado nas Empresas do Novo Mercado: Análise Setorial da Destinação da Riqueza em 2008 e 2009.	Analisar a distribuição setorial do valor adicionado nas empresas do Novo Mercado da BM&FBovespa nos anos de 2008 e 2009	No exercício de 2008 e 2009 o item mais representativo da maioria dos setores foi referente aos impostos, taxas e contribuições. Na análise consolidada o item mais representativo em 2008 foi pessoal e em 2009 foi de impostos, taxas e contribuições.
Machado, M. A. V.; Macedo e Machado, M. R. 2015.	Análise da Relevância do Conteúdo Informacional da DVA no Mercado Brasileiro de Capitais.	Analisar a relevância do conteúdo informacional da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) no mercado de capitais brasileiro.	As evidências empíricas suportam que a DVA possui informações relevantes pois conseguem explicar a variação do preço das ações de empresas pesquisadas.
Piccoli; Duarte e Leder, 2018.	Geração e distribuição das riquezas das empresas brasileiras. Uma análise da demonstração do valor adicionado	Analisar como se dá a geração e distribuição das riquezas das empresas brasileiras, com base na DVA das 20 (vinte) empresas listadas na Bolsa de Valores que compõem o índice Ibovespa, referente os exercícios de 2015 e 2016.	A maioria das empresas faz menção em suas notas explicativas somente referente a parte lega. A geração de riqueza em relação ao Ativo é menor que em relação ao P.L., já a distribuição de valor se manifesta de forma mais significativa entre pessoal e governo.
Belarmino et al, 2018.	Demonstração de valor adicionado (DVA) como ferramenta de análise do desempenho socioeconômico organizacional.	Verificar a eficácia dessa metodologia, tendo como objeto de estudo o setor de energia elétrica	Percebeu-se qual a capacidade de geração de riqueza das empresas e como estes recursos estão sendo distribuídos para a sociedade, sejam acionistas, credores, etc.
Guessser; Fedrigo e Einsweiller, 2018.	Demonstração do valor adicionado: a evolução e a distribuição da riqueza das empresas catarinenses listadas na BM&FBovespa	Classificar segundo os aspectos sociais, financeiros e econômicos os valores gerados e distribuídos, bem como demonstrar os percentuais da distribuição da riqueza das 23 empresas catarinenses de capital aberto, referente aos anos de 2010 a 2015.	Os resultados evidenciaram que os percentuais mais significativos segundo o segmento mercadológico se referem ao pessoal, já referente ao ramo de atuação, o percentual mais significativo se refere a remuneração de capitais próprios.

Fonte: Elaboração dos autores (2018).

A respeito da coleta de dados documental Perovano (2016), enfatiza que este se trata de desenho qualitativo, e se difere da coleta de dados bibliográfica por conta de características das fontes, já que a documental se utiliza de artefatos considerados passados ou até mesmo históricos. Entretanto possui diversos pontos que convergem com a bibliográfica, pois pode-se utilizar de livros antigos, diários, reportagens e descrições de documentos.

A população definida para este estudo são empresas listadas na bolsa de valores da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) - Bolsa de Valores Oficial do Brasil. A amostra da pesquisa foi definida com base na reportagem apresentada pelo portal da Revista Exame, que relacionou as 20 empresas mais valiosas da Bolsa brasileira, em valor de mercado no ano de 2017, a matéria teve seus dados baseados no ranking publicado pelo sistema de dados da Economatica.

O Quadro 4 apresenta a composição da amostra da pesquisa, a classificação setorial das mesmas e quais anos foram analisados.

**Quadro 4: Composição da amostra da pesquisa**

EMPRESA	CLASSIFICAÇÃO SETORIAL	ANOS ANALISADOS
Ambev	Consumo não Cíclico / Bebidas / Cervejas e Refrigerantes	2015; 2016; 2017
Atacadão (Carrefour)	Consumo não Cíclico / Comércio e Distribuição / Alimentos	2016; 2017*
B3	Financeiro e Outros / Serviços Financeiros Diversos / Serviços Financeiros Diversos	2015; 2016; 2017
BB	Financeiro e Outros / Intermediários Financeiros / Bancos	2015; 2016; 2017
BB Seguridade	Financeiro e Outros / Previdência e Seguros / Seguradoras	2015; 2016; 2017
Bradesco	Financeiro e Outros / Intermediários Financeiros / Bancos	2015; 2016; 2017
Braskem	Materiais Básicos / Químicos / Petroquímicos	2015; 2016; 2017
BRF	Consumo não cíclico / Alimentos Processados / Carnes e Derivados	2015; 2016; 2017
CCR	Bens Industriais / Transporte / Exploração de Rodovias	2015; 2016; 2017
Cielo	Financeiro e Outros / Serviços Financeiros Diversos / Serviços Financeiros Diversos	2015; 2016; 2017
CPFL Energia	Utilidade Pública / Energia Elétrica / Energia Elétrica	2015; 2016; 2017
Dufry A. G.	Consumo Cíclico / Comércio / Produtos Diversos	Não houve dados a serem calculados**
Itau Unibanco	Financeiro e Outros / Intermediários Financeiros / Bancos	2015; 2016; 2017
Petrobras	Petróleo. Gás e Biocombustíveis / Petróleo. Gás e Biocombustíveis / Exploração. Refino e Distribuição	2015; 2016; 2017
Santander	Financeiro e Outros / Intermediários Financeiros / Bancos	2015; 2016; 2017
Telefônica	Telecomunicações / Telecomunicações / Telecomunicações	2015; 2016; 2017
TIM	Telecomunicações / Telecomunicações / Telecomunicações	2015; 2016; 2017
Ultrapar	Petróleo. Gás e Biocombustíveis / Petróleo. Gás e Biocombustíveis / Exploração. Refino e Distribuição	2015; 2016; 2017
Vale	Materiais Básicos / Mineração / Minerais Metálicos	2015; 2016; 2017
Weg	Bens Industriais / Máquinas e Equipamentos / Motores. Compressores e outros	2015; 2016; 2017

OBS:\* A empresa Atacadão (Carrefour) não possui dados de 2015 a serem analisados por ser empresa nova com operações em bolsa. \*\* A empresa Dufry S. A. não publica a DVA por ser uma empresa com sede na Suíça.

Fonte: Elaboração dos autores 2018.

Como apresentado no Quadro 4, a empresa Dufry A. G. não teve dados a serem analisados por não publicar as DVA, e empresa apresenta como justificativa: “A Dufry AG é uma empresa estrangeira Suíça que apresenta suas informações em IFRS. A legislação societária brasileira requer a apresentação da Demonstração de Valor Adicionado (DVA). Esta demonstração não é requerida para fins de IFRS.” Além disso, a empresa Atacadão (Carrefour) não teve dados a serem analisados no ano de 2015 pois não havia publicações de seus dados no site da B3 referente a esse ano em questão.

Diante disso a amostra final da pesquisa compreendeu a 19 empresas, tendo em vista que a empresa Dufry S.A. foi excluída da amostra da pesquisa por não ter apresentado a DVA, alegando que é uma empresa estrangeira (Suíça) e que atende a IFRS (International Financial Reporting Standards), sobre o qual a DVA não é obrigatória no conjunto das demonstrações contábeis.

Foram coletadas e analisadas as informações contidas nas Demonstrações do Valor Adicionado e das notas explicativas publicadas pelas empresas no triênio 2015-2017, através de dados coletados no site da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), Bolsa de Valores Oficial do Brasil. Inicialmente foi analisado as notas explicativas atendo-se ao que diz respeito à Demonstração do Valor Adicionado, observando os seguintes aspectos: se as empresas contemplavam a DVA em suas notas explicativas; se as informações a respeito da DVA nas notas explicativas apenas apresentam os aspectos legais; e se as empresas publicam notas explicativas reportando-se a DVA de maneira mais explicativa, apresentado dados de maneira mais detalhada na composição e formação dos valores do demonstrativo, ou seja, o esclarecimento das bases de cálculos aplicadas para a composição e apresentação dos resultados evidenciados na DVA.

Já em um segundo momento foi calculado e analisados diversos indicadores do Demonstrativo do Valor Adicionado, sendo utilizado *Software Microsoft Excel®*, onde os dados foram tabulados, analisados e calculados os seguintes índices apresentados na Quadro 5.

**Quadro 5 - Indicadores de análise da DVA a serem utilizados pela pesquisa.**

Grupo	Indicador	Fórmula	Autor
Indicadores de geração de riqueza	Quociente entre valor adicionado e ativo total	$VASAT = \frac{VAD}{AT}$	Oliveira e Coelho (2014); Nunes e Miranda (2016); Macohon, Piccoli e Silva (2017); Picoli; Duarte e Leder (2018).
	Quociente entre valor adicionado e patrimônio líquido	$VASPL = \frac{VAD}{PL}$	Oliveira e Coelho (2014); Nunes e Miranda (2016); Macohon, Piccoli e Silva (2017); Picoli; Duarte e Leder (2018);
	Quociente entre valor adicionado e receita	$VASR = \frac{VAD}{R}$	Oliveira e Coelho (2014); Nunes e Miranda (2016);
Indicadores de distribuição de riqueza	Quociente entre gastos com pessoal e valor adicionado	$PSVA = \frac{GP}{VAD}$	Oliveira e Coelho (2014); Nunes e Miranda (2016); Picoli; Duarte e Leder (2018); Macohon, Piccoli e Silva (2017); Picoli; Duarte e Leder (2018);

	Quociente entre gastos com impostos e valor adicionado	$ISVA = \frac{GI}{VAD}$	Oliveira e Coelho (2014); Nunes e Miranda (2016); Macohon, Piccoli e Silva (2017); Picoli; Duarte e Leder (2018);
	Quociente entre gastos com remuneração de terceiros e valor adicionado	$RTSVA = \frac{GRT}{VAD}$	Oliveira e Coelho (2014); Nunes e Miranda (2016); Macohon, Piccoli e Silva (2017); Picoli; Duarte e Leder (2018);
	Quociente entre remuneração de acionistas (dividendos e juros sobre o capital próprio) e valor	$RASVA = \frac{D + JCP}{VAD}$	Oliveira e Coelho (2014); Nunes e Miranda (2016); Macohon, Piccoli e Silva (2017);

Fonte: Oliveira e Coelho (2014).

Nota: VAD, Valor Adicionado Total a Distribuir; AT, Ativo Total; PL, Patrimônio Líquido; R, Receita; GP, Gastos com Pessoal; GI, Gastos com Impostos; GRT, Gastos com Remuneração de Capital de Terceiros; D, Dividendos; JCP, Juros sobre Capital Próprio; LR Lucros Retidos.

Estes indicadores foram calculados através da coleta dos dados apresentados nos demonstrativos das empresas, e analisados a fim de interpretar os dados e averiguar o comportamento dos indicadores de geração e de distribuição do valor adicionado pelas 20 maiores empresas listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), Bolsa de Valores Oficial do Brasil..

#### 4 Apresentação e Análise dos Resultados

Após a coleta dos dados houve a análise e tabulação dos mesmos, que estão apresentados nesta seção. Em um primeiro momento é apresentado os dados encontrados referentes à divulgação de informações da DVA nas notas explicativas e em um segundo momento é apresentada análise dos principais indicadores calculados com os dados das Demonstrações do Valor Adicionado publicadas pelas empresas analisadas.

No Quadro 6, apresenta-se a evidenciação da DVA nas notas explicativas das empresas analisadas e como elas foram evidenciam. Para isso, foram analisadas as notas explicativas de empresa a empresa nos três anos (2015 a 2017) e foi classificado a forma de evidenciação que segue no Quadro 6.

Percebe-se que nos três exercícios (anos 2015, 2016 e 2017) analisados 4 empresas em cada ano não fizeram menção à DVA em suas notas explicativas, nesse período as empresas B3, Bradesco e Cielo não fizeram menção à DVA em suas notas explicativas, já a empresa BB Seguridade não a fez em 2015, entretanto incluiu esse tipo de informação nos dois exercícios seguintes; por outro lado a Vale em 2015 fez menção desses dados, mas nos dois anos seguintes não fez.

**Quadro 6: Evidenciação da DVA nas notas explicativas**

Forma de evidenciação de informações	2017	2016	2015
Não fazem menção	4	4	4
Mencionam somente a parte legal	10	8	10
Mencionam e frisam a relevância.	2	3	2
Apresentam somente o demonstrativo	1	1	1
Apresentam o demonstrativo e alguns critérios	2	3	1
Total	19	19	18

Fonte: Elaboração dos autores 2018

Um número maior de empresas se concentra classificadas como somente fazendo menção da parte legal, ou seja, são empresas que somente citam a parte legal, afirmando que a DVA é exigida pela legislação brasileira e normatizada pelo CPC 09. As empresas Braskem, BRF, CCR, CPFL Energia, Santander, TIM e Ultrapar fizeram apresentaram as informações referentes a DVA desta forma nos três períodos, já o BB apresentou informações desta forma nas notas explicativa nos exercícios de 2015 e 2017, no ano de 2016 apresentou os dados de outra forma. A Vale apresentou desta forma somente em 2015, não apresentando informações sobre a DVA em suas notas explicativas nos dois exercícios seguintes. Já a Weg apresentou somente a parte legal em 2017. A empresa Atacadão (Carrefour) teve os dados apresentados da mesma forma nos dois períodos analisados, visto que a mesma não havia informações a serem analisadas no ano de 2015, citando também somente a parte legal.

Determinadas empresas fazem menção à DVA em suas notas explicativa e frisam do que se trata este demonstrativo, sendo a Telefônica a única que apresentou suas notas explicativas desta forma nos três períodos, já a Weg apresentou desta forma nos períodos de 2015 e 2016 e Petrobras em 2016 e 2017.

Apenas uma empresa em cada período analisado apresentou somente a DVA nas notas explicativas, sem fazer qualquer tipo de menção a essas informações ou a obrigatoriedade legal, sendo ela a Ambev nos três períodos analisados.

Houve também empresas que publicaram a DVA e alguns critérios para se chegar a determinados valores, como formação da receita, classificação de despesas, etc., de modo que fizeram isso através de notas publicadas no decorrer das notas explicativas, sendo o Itaú Unibanco que adotou este método nos três períodos analisados a BB Seguridade nos exercícios de 2016 e 2017 e o BB no exercício de 2016.

Os autores Piccoli, Duarte e Leder (2018, p. 14), em seu estudo, frisaram que “Neste contexto, a maior parte das empresas estudadas evidenciam apenas os aspectos legais e estruturais da demonstração, não se reportando a DVA de maneira mais detalhada e profunda, em ambos os períodos”. Portanto o presente estudo evidencia o mesmo resultado neste aspecto, já que foi verificado que a maior parte das empresas evidencia somente os aspectos legais.

No Quadro 7 está apresentado os quocientes calculados em relação ao exercício de 2015.

**Quadro 7: Indicadores analisados em 2015**

2015	Fórmula	Nº de empresas	Média	Mínimo	Máximo	Desvio padrão	Coefficiente de variação
Geração de valor	VASAT	18	24,36%	2,46%	47,74%	16,14%	66,27%
	VASPL	18	111,03%	6,74%	784,64%	169,06%	152,27%
	VASR	18	55,15%	7,83%	204,82%	48,46%	87,86%
Distribuição de valor	PSVA	18	25,74%	0,89%	95,80%	23,23%	90,25%
	ISVA	18	17,80%	-139,59%	74,43%	45,48%	255,53%
	RTSVA	18	53,33%	2,89%	591,40%	131,49%	246,59%
	RASVA	18	14,07%	0,00%	64,22%	16,82%	119,55%

Fonte: Elaboração dos autores 2018

Analisando o Quadro 7, pode-se verificar que a maior e a menor média dos quocientes de geração de valor são respectivamente de 111,03% do patrimônio líquido e 24,63% do ativo total. Já dos quocientes de distribuição de valor tem sua maior média na remuneração de terceiros com 53,33% e a menor na remuneração de acionistas com 14,07%.

Os maiores quocientes encontrados no que diz respeito a geração de valor é o de patrimônio líquido com 784,64% e sobre a receita com 214,82%, já o menor foi do ativo total, com 2,46%, entretanto em relação à distribuição de valor adicionado, o maior quociente foi em relação a remuneração de terceiros, com 591,4% e o menor foi o gastos com impostos, com -139,59%.

Ainda analisando o Quadro 7, observa-se que o maior quociente encontrado de geração de valor é de 784,64%, correspondente aos dados calculados das demonstrações da empresa Braskem, este valor se dá principalmente por conta da empresa ter tido um aumento de valor adicionado de 2014 para 2015, e diminuição do patrimônio líquido, ocasionada principalmente pela diminuição dos outros resultados abrangentes.

O Quadro 7 chama atenção por alguns de seus indicadores, como o valor máximo encontrado de distribuição de riqueza de 591,4%, índice referente a remuneração de terceiros e o menor quociente encontrado na amostra, o de Impostos com saldos negativos -139,59%. Ao se analisar a amostra, percebeu-se que estes valores foram encontrados nos dados apresentados pela empresa Vale S.A. e para descobrir o porquê deste quociente que variar tanto em relação ao restante da amostra, efetuou-se pesquisa nos principais jornais econômicos referentes as notícias reportadas sobre a empresa Vale no período.

Por meio do levantamento destas informações, verificou-se que a Vale é a empresa controladora da Mineradora Samarco, que em 2015 teve toda a questão dos graves problemas gerados pelo rompimento da Barragem em Mariana (MG). Além disso, conforme o Portal a Folha de São Paulo (2016), a Vale teve prejuízos de 44 bilhões de reais no ano de 2015, com maior parte das perdas concentradas no 4º trimestre, sob o qual os principais motivos que contribuíram para este prejuízo são as maiores baixas contábeis, e o negativo efeito gerados pela desvalorização do real em relação ao dólar. E com base nesse resultado negativo, como a Vale é uma empresa enquadrada no lucro real, os prejuízos sofridos pela mesma podem ser compensados,

dentro dos critérios definidos pela legislação brasileira, gerando tais indicadores negativos.

No que diz respeito aos quocientes de geração de valor, o maior desvio padrão foi o do quociente do patrimônio líquido, com 169,06% e o menor foi referente ao ativo total, com desvio padrão de 16,14%. Da mesma forma se comportou o coeficiente de variação, também apresentando seu maior índice sobre o patrimônio líquido e o menor sobre o ativo total, com 152,27% e 66,27% respectivamente. Já a respeito dos quocientes de distribuição do valor o maior desvio padrão se apresentou na remuneração de terceiros, com 131,49% e o menor foi sobre a remuneração de acionistas, com desvio de 16,82%, já o coeficiente de variação se comportou de forma diferente, apresentado o maior coeficiente de variação em gastos com impostos e o menor em gastos com pessoal, com 255,53% e 90,25% respectivamente.

O Quadro 8 apresenta os quocientes relativos ao exercício de 2016.

**Quadro 8: Indicadores analisados em 2016**

2016	Fórmula	Nº de empresas	Média	Mínimo	Máximo	Desvio padrão	Coeficiente de variação
Geração de valor	VASAT	19	23,88%	2,93%	51,06%	14,63%	61,27%
	VASPL	19	102,05%	15,94%	613,52%	127,50%	124,94%
	VASR	19	52,03%	8,06%	191,64%	41,05%	78,91%
Distribuição de valor	PSVA	19	22,17%	1,03%	55,68%	14,55%	65,62%
	ISVA	19	34,28%	2,11%	69,91%	17,53%	51,14%
	RTSVA	19	20,30%	-36,16%	66,31%	22,06%	108,68%
	RASVA	19	11,58%	0,00%	62,37%	14,94%	129,06%

Fonte: Elaboração dos autores 2018

No período de 2016, conforme exposto no Quadro 8, a maior média de geração de valor foi em relação ao patrimônio líquido, apresentando 102,05% de média neste quociente, entretanto, relativo à média na distribuição de valor novamente foi em relação aos gastos com impostos, representando 34,28%. O menor quociente médio de geração de valor foi em relação ao ativo total e relativo a distribuição do valor foi a remuneração de acionistas, com 23,88% e 11,58% respectivamente.

Os menores quocientes encontrados no período, no tocante da geração de valor, foi do ativo total e o máximo foi do patrimônio líquido, no que trata da distribuição de valor adicionado o menor quociente encontrado foi o de remuneração de terceiros e o máximo foi o gasto com impostos.

Os maiores desvios padrão nos quocientes de geração de valor são referentes ao patrimônio líquido e sobre receita, respectivamente com 127,5% e 41,05%, e o menor é referente ao ativo total, com 14,63% de desvio, já o desvio padrão dos quocientes de distribuição de valor tem seu maior quociente na remuneração de terceiros e o menor sobre pessoal, com 22,06% e 14,55% respectivamente.

O maior coeficiente de variação no que condiz a geração de valor se apresenta no quociente do patrimônio líquido e o menor no ativo total, com 124,94% e 61,27%

respectivamente. Os quocientes de distribuição de valor o maior se concentra na remuneração de acionistas com 129,06%, e o menor em impostos com 51,14%.

O Quadro 9 apresenta os quocientes de geração e de distribuição de valor em 2017.

**Quadro 9: Indicadores encontrados em 2017**

2017	Fórmula	Nº de empresas	Média	Mínimo	Máximo	Desvio padrão	Coefficiente de variação
Geração de valor	VASAT	19	22,60%	3,22%	50,20%	14,63%	64,73%
	VASPL	19	74,86%	14,07%	256,18%	52,58%	70,24%
	VASR	19	52,26%	8,06%	197,86%	38,87%	74,37%
Distribuição de valor	PSVA	19	21,70%	1,01%	47,22%	14,13%	65,14%
	ISVA	19	35,42%	20,13%	70,36%	15,97%	45,09%
	RTSVA	19	19,66%	2,21%	50,54%	13,50%	68,66%
	RASVA	19	12,48%	0,00%	63,43%	15,19%	121,74%

Fonte: Elaboração dos autores 2018

Analisando os dados expostos no Quadro 9, percebe-se que a maior média de geração de riqueza é em relação ao patrimônio líquido, com 74,86% e a maior média de distribuição do valor adicionado é em relação aos impostos, com 35,42%. Já as menores médias dos quocientes de geração de valor foram em relação ao ativo total e da distribuição de valor foi a de remuneração de acionistas, tendo apresentado 22,6% e 12,48% respectivamente.

O menor quociente encontrado referentes a geração da riqueza pela empresa é em relação ao ativo total com 3,22% e o maior é em relação ao patrimônio líquido, com 256,18%, já em relação à distribuição da riqueza o menor quociente encontrado é o de Pessoal, com apenas 1,01% e o maior é o de impostos chegando a 70,36%.

Nota-se também que o maior desvio padrão no que diz respeito a geração de valor no período é do patrimônio líquido, com 52,58%, isso indica que esta variável é bastante dispersa, motivada pelas empresas da amostra serem de ramos diferentes, já o menor é do ativo total com 14,63%. Nos quocientes de distribuição de valor o maior é de impostos, já o menor desvio padrão é em relação a remuneração de terceiros, com 13,50% no período. Em relação ao coeficiente de variação se comportou de forma diferente do desvio padrão, sendo a maior valor referente à receita e o menor em relação ao ativo total, com 74,37% e 64,73% respectivamente.

Observa-se que nos três exercícios analisados, os quocientes encontrados se comportaram de forma muito similar, sendo o maior quociente médio de geração de riqueza em todo o período o em relação ao patrimônio líquido. Conforme Piccoli, Duarte e Leder (2018), o quociente em relação ao patrimônio líquido evidencia a capacidade das empresas de gerar valor em relação ao próprio capital, ainda o estudo realizado pelos mesmos autores constatou o mesmo resultado, que a maior média de geração de riquezas é em relação ao patrimônio líquido.

Já os menores quocientes médios encontrados neste estudo foram em relação ao ativo total. Outro ponto que pode ser comparado ao estudo de Piccoli, Duarte e

Leder (2018), que em seu trabalho evidenciaram que os valores investidos no ativo das empresas tiveram em média 28,7% e 30,67%, em 2015 e 2016 respectivamente, seu valor adicionado. Já no presente estudo teve se em média 24,36% e 23,88% respectivamente em 2015 e 2016, já em 2017 22,60%. Pode-se destacar que teve-se uma ligeira média menor encontrada em comparação ao trabalho citado, isso pode ser atribuído a amostra diferente de empresas analisadas.

As menores médias de quocientes encontradas neste estudo foram relativas ao quociente de distribuição de riqueza de remuneração a acionistas, que nos períodos analisados se apresentou como o menor índice, o que vai de acordo com o estudo de Macohon, Piccoli e Silva (2017), que também apresentou o índice de menor proporção de destinação de riqueza o de dividendos, que é a remuneração a acionistas.

Já as maiores médias de quocientes de distribuição da riqueza se concentram nos impostos em 2017 e 2016, já em 2015 se concentra na remuneração de terceiros, provavelmente impulsionada pelo alto quociente encontrado neste ano relativo a dados da empresa Vale S. A. de 591,4%. A segunda maior média de distribuição de riqueza se concentra na remuneração de pessoal nos três períodos.

## 5 Considerações Finais

O objetivo principal deste trabalho foi averiguar o comportamento dos indicadores de geração e distribuição das riquezas das maiores empresas listadas na B3, apresentados na demonstração do valor adicionado. Para isso foi realizada uma pesquisa onde selecionou-se a reportagem de Revista Exame que elencou as maiores empresas da B3, Bolsa de Valores Oficial do Brasil, esta reportagem referenciava os dados divulgados pela Economatica.

A coleta de dados ocorreu através do site da B3, onde se teve acesso às demonstrações divulgadas pelas empresas, se utilizou-se da DVA, B.P. e Notas Explicativas das empresas, referente aos exercícios de 2015, 2016 e 2017 como fonte de dados. A população deste estudo são empresas listadas na da B3 - Bolsa de Valores Oficial do Brasil, a amostra final são as 19 empresas mais valiosas que publicaram a DVA. O estudo se caracterizou de natureza teórica, com abordagem qualitativo, descritivo, com análise documental. Para se efetuar a análise de conteúdo utilizou-se de *Software Microsoft-Excel* para se efetuar a tabulação dos dados e cálculo dos quocientes. Observou-se que existem diversos estudos realizados na área, inclusive vários estudos atuais com publicação recente, o que indica que é um tema que detém relevância no cenário atual.

Para a construção do presente artigo, inicialmente efetuou-se a análise de informações relativas a evidenciação de informações da DVA nas notas explicativas, desta forma verificou-se que muitas empresas divulgam apenas aspectos legais da DVA, sendo 10 empresas em 2015 e 2017 e 8 em 2016, já a menor quantidade de empresas divulga apenas a DVA junto ao conjunto das demonstrações financeiras e contábeis anexadas às notas explicativas, sem fazer qualquer referência a elas no corpo do texto, sendo 1 empresa em cada ano analisado. Houve empresas mencionaram a DVA em suas notas explicativas e frisaram a importância da mesma, sendo 2 empresas em 2015 e 2017 e 3 empresas em 2016, além disso houve empresas

que publicaram a DVA e mencionaram alguns critérios utilizados para se chegar aos valores apresentados, sendo 1 em 2015, 3 em 2016 e 2 em 2017, houve também empresas que não fizeram nenhum tipo de menção à DVA, sendo 4 empresas em cada período.

Constata-se que a muitas das empresas não vê a DVA como um instrumento de transparência e de auxílio na gestão da empresa, pois a maior parte das empresas analisadas não articula o demonstrativo em questão e as notas explicativas de forma aprofundada. As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis conforme normativas contábeis brasileiras e internacionais, portanto percebe-se que as empresas precisam utilizar das notas explicativas para efetivamente reforçar dados relativos à importância da DVA e da formação dos valores apresentados, bem como o auxílio à gestão no planejamento da empresa e ou captação de novos investidores / ou clareza aos acionistas, já que tal demonstrativo também pesa no processo de decisão de investimento no mercado de capitais, e também para os demais usuários das demonstrações contábeis.

Em um segundo momento, foram reunidos dados das demonstrações DVA e BP e calculados diversos quocientes indicadores de geração e de distribuição do valor adicionado. Pode-se citar que entre os indicadores de geração de riqueza a proporção de geração de riqueza entre valor adicionado e patrimônio líquido é maior, entretanto em relação ao ativo total é menor. Já acerca dos quocientes de distribuição de riqueza, a menor proporção de distribuição do valor adicionado é em relação à remuneração de acionistas, já a maior é em relação aos impostos nos períodos de 2016 e 2017, e de remuneração de terceiros em 2015, o quociente de remuneração de terceiros teve um valor maior no exercício de 2015 pois foi impulsionado pelo alto índice encontrado nas demonstrações da Vale, que neste período passou por um cenário desafiador. A segunda maior proporção de distribuição do valor adicionado é em relação ao pessoal.

Desta forma o presente trabalho respondeu seu objetivo de verificar o comportamento dos indicadores de geração e de distribuição de riqueza da amostra. É importante que empresas do mesmo setor busquem comparar informações de suas Demonstrações do Valor Adicionado, já que este demonstrativo pode indicar a eficiência da organização e permite análises em diversos aspectos. Como limitação deste estudo pode-se citar a exclusão da empresa Dufry S.A. da amostra, por não apresentar a DVA juntamente com suas demonstrações contábeis, além disso a exclusão da empresa Atacadão S.A. dos dados de 2015 por não ter operações na B3 naquele período, sendo portanto fator limitante. Como foram utilizadas somente as empresas mais valiosas em valor de mercado da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) - Bolsa de Valores Oficial do Brasil, não se pode generalizar os dados aqui encontrados. Portanto para futuras pesquisas é importante uma amostra que englobe um maior número de empresas, ou ainda pesquisa por setor e por região do país.

## REFERÊNCIAS

B3. **Brasil, Bolsa, Balcão**. Disponível em: <[http://www.b3.com.br/pt\\_br/](http://www.b3.com.br/pt_br/)>. Acesso em 31 Ago. 2018.

BELARMINO, Jessica Micaely et al. Demonstração de valor adicionado (DVA) como ferramenta de análise do desempenho socioeconômico organizacional. **Tekhne e Logos**, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm)>. Acesso em 09 set. 2018.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Instrução CVM 557**. 2008. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/deliberacoes/deli0500/deli557.html>>. Acesso em 31 ago. 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico CPC 09**. 2008. Disponível em: <[http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/175\\_CPC\\_09.pdf](http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/175_CPC_09.pdf)>. Acesso em: 31 ago. 2018.

COSTA, Claudio Luiz de Oliveira; GUIMARÃES, Tiago Rodrigues; MELLO, Luiz Carlos Brasil de Brito Os possíveis benefícios gerados pela obrigatoriedade da publicação da demonstração do valor adicionado pelas empresas de capital aberto. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, 18(3), 77-93. 2013.

EXAME. **As empresas mais valiosas da Bolsa**. Portal Exame. 2017. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/mercados/as-empresas-mais-valiosas-da-bolsa-2/>>. Acesso em 31. Jul. 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Hermínia Prado. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2017.

FOLLMANN, Dione Andreia; PAIVA, Kamille Simas Ebsen de; SOARES, Sandro Vieira. Distribuição do valor adicionado nas empresas do Novo Mercado: análise setorial da destinação da riqueza em 2008 e 2009. **REVISTA REUNIR**, 1(2), 101-117. 2011.

GUESSER, Ana Paula Günther; FEDRIGO, Juliana; EINSWEILLER, André Carlos. Demonstração do valor adicionado: a evolução e a distribuição da riqueza das empresas catarinenses listadas na BM&FBovespa. **Revista Ambiente Contábil-Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. v. 10, n. 1, p. 200-222, 2018.

MACHADO, Márcio André Veras; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; MACHADO, Márcia Reis. "Análise da relevância do conteúdo informacional da DVA no mercado brasileiro de capitais." **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 26, n. 67, p. 57-69, 2015.

MACOHON, Edson Roberto; PICCOLI, Marcio Roberto; SILVA, Tarcísio Pedro da. Análise da evidenciação da criação e distribuição da riqueza das empresas brasileiras. **REA-Revista Eletrônica de Administração**. v. 16, n. 1, p. 25 a 42, 2017.

NUNES, Victor Malta; MIRANDA, Gilberto José. Geração e Distribuição do Valor Adicionado em 2013: Análise das Companhias Listadas no IBrX-100. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 4, n. 1, p. 18-32, 2016.

OLIVEIRA, Ismael Alencar Fiuza de; COELHO, Antônio Carlos Dias. Impacto da Divulgação Obrigatória da DVA: Evidência em Indicadores Financeiros. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**. v. 2, n. 3, p. 41-55, 2014.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

PICCOLI, Márcio Roberto; DUARTE, Andréia Mota; LEDER, Sheila de Souza. Geração e Distribuição das Riquezas das Empresas Brasileiras: Uma análise da Demonstração do Valor Adicionado. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Joaçaba**, 3. 2018.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Valter Roberto da; SOUZA, Marcelo Erédia de; SILVA, Esliane Carecho B. Demonstração do Valor Adicionado: a importância de conhecer a entidade e seu valor de contribuição na sociedade. **Pensar Contábil**,7(27). 2013.

TAIAROL, Silvane. Maria; RAIMUNDINI Simone Letícia; BEHR Ariel. Indicadores Sociais Internos e a Geração de Valor Adicionado: uma Análise da Relação do Balanço Social e da Demonstração do Valor Adicionado em Bancos Brasileiros. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade** – Vol. 1, no 2, p.82-100, 2011.